

ENFERMAGEM E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: ESTRATÉGIAS DE CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

NURSING AND VIOLENCE AGAINST WOMEN: CARE STRATEGIES IN PRIMARY HEALTH CARE

Geovana Ferreira Nascimento¹
Naisa Rabêlo dos Santos²
Juliana Carvalho Araújo³
Almiro Mendes da Costa Neto⁴
Evaldo Sales Leal⁵
Guilherme Antônio Lopes de Oliveira⁶

RESUMO: A violência contra a mulher configura-se como um grave problema de saúde pública e uma violação dos direitos humanos, produzindo impactos significativos na vida das vítimas, de seus familiares e da sociedade. Nesse contexto, o enfermeiro da Atenção Primária à Saúde desempenha papel fundamental na identificação precoce, no acolhimento e no acompanhamento de mulheres em situação de violência. O presente estudo teve como objetivo analisar, na literatura científica, as estratégias de cuidado utilizadas pelo enfermeiro no manejo de mulheres em situação de violência na Atenção Primária à Saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Periódicos CAPES. Foram selecionados estudos publicados entre 2016 e 2026, disponíveis na íntegra, de acesso aberto e relacionados à temática proposta. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, nove estudos compuseram a amostra final. Os resultados evidenciaram que o acolhimento humanizado, a escuta qualificada, a visita domiciliar, o fortalecimento do vínculo e os encaminhamentos à rede de apoio constituem importantes estratégias de cuidado desenvolvidas pela enfermagem. Entretanto, também foram identificadas dificuldades relacionadas à falta de capacitação profissional, à dificuldade na identificação das diferentes formas de violência e à fragilidade da articulação intersetorial. Conclui-se que a educação permanente, a qualificação profissional e o fortalecimento da rede de atenção são fundamentais para garantir uma assistência integral, humanizada e segura às mulheres em situação de violência, contribuindo para a promoção da dignidade feminina e para o enfrentamento da violência contra a mulher.

Palavras-chave: Violência contra a mulher. Enfermagem. Cuidados de enfermagem. Atenção Primária à Saúde.

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Unichrisfapi. Piripiri, Piauí, Brasil.

²Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Unichrisfapi. Piripiri, Piauí, Brasil.

³Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Unichrisfapi. Piripiri, Piauí, Brasil.

⁴Enfermeiro. Mestre em Engenharia Biomédica (Universidade Brasil/SP), Cordenador/docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário UniChrisfapi. Piripiri, Piauí, Brasil.

⁵Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Doutorando em Engenharia Biomédica pela Universidade Brasil (SP). Pós-graduado em Saúde da Família, Saúde baseada em evidências e gestão e qualidade do SUS. Exerce função de enfermeiro plantonista do Serviço Móvel de Urgência - SAMU 192 em Teresina- PI, Enfermeiro da ESF 20 Petecas - Piripiri-Pi e Docente do curso de Enfermagem do centro Universitário UniCrisfapi.

⁶Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário CHRISFAPI Doutor em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia/Universidade Federal do Piauí – RENORBIO/UFPI.. Piripiri, Piauí, Brasil.

ABSTRACT: Violence against women constitutes a serious public health problem and a violation of human rights, producing significant impacts on the lives of victims, their families, and society. In this context, the Primary Health Care nurse plays a fundamental role in the early identification, reception, and follow-up of women in situations of violence. The present study aimed to analyze, in the scientific literature, the care strategies used by nurses in the management of women in situations of violence in Primary Health Care. This is an integrative literature review conducted in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library (BVS), and CAPES Journals databases. Studies published between 2016 and 2026, available in full, open access, and related to the proposed theme were selected. After applying the inclusion and exclusion criteria, nine studies comprised the final sample. The results showed that humanized care, qualified listening, home visits, strengthening of bonds, and referrals to the support network are important care strategies developed by nursing. However, difficulties were also identified related to the lack of professional training, the difficulty in identifying the different forms of violence, and the fragility of intersectoral coordination. It is concluded that continuing education, professional qualification, and strengthening of the care network are fundamental to ensuring comprehensive, humanized, and safe care for women in situations of violence, contributing to the promotion of female dignity and to combating violence against women.

Keywords: Violence against women. Nursing. Nursing care. Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

A violência constitui um fenômeno social complexo que atravessa tempos, culturas e classes sociais, manifestando-se de diferentes formas, causando impacto profundo na sociedade. Essa violência, especialmente dirigida às mulheres, é definida pela Organização das Nações Unidas (ONU) como todo ato de gênero que possa causar danos físicos, sexuais ou mentais, incluindo ameaças coação ou a restrição arbitrária da liberdade, tanto na esfera pública quanto na privada (OPAS, 2024).

A vitimização feminina está associada às desigualdades de gênero e reflete relações de poder desiguais, estruturadas historicamente na sociedade. A Lei nº 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha, a legislação define a violência doméstica e familiar contra a mulher como qualquer comportamento ou omissão, motivado pelo gênero, que provoque morte, lesões, sofrimento físico, sexual ou psicológico, ou ainda cause danos morais ou patrimoniais. Essa definição amplia o entendimento do fenômeno ao evidenciar que o espaço de convivência, que deveria ser protetivo, muitas vezes se torna um cenário de violações (BRASIL, 2006). Corroborando essa perspectiva, a Secretaria de Políticas para as Mulheres (2011), os tipos de violências são múltiplos e interligados, destacando-se a violência doméstica que engloba agressões físicas, psicológicas, sexuais, patrimoniais e morais, além de outras violências e violação de direitos contra as mulheres.

Diante disso, compreender o conceito de violência, suas classificações e tipos é fundamental para desenvolver estratégias de prevenção e enfrentamento, além de se constituir como problema de segurança pública, a violência contra a mulher é também uma questão de saúde pública, demandando atuação intersetorial, políticas públicas efetivas e uma rede de atenção articulada para garantir o direito das mulheres de viverem sem qualquer forma de violência (BARBOSA et al., 2022; FRANCISCO et al., 2024).

Dados do Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde (2023) apontam que, cerca de 19,4% das mulheres adultas no Brasil foram alvo de violência física, psíquica ou sexual. Além disso, 8,9% referiram ter sofrido violência sexual ao longo da vida. As prevalências são mais altas entre mulheres de 18 a 29 anos (28,0%) e aquelas com renda familiar per capita de até um salário – mínimo 21,2%), bem como mulheres pretas (21,3%).

Segundo o Atlas da Violência (IPEA, 2025), a violência contra as mulheres no Brasil continua sendo uma das expressões mais alarmantes das desigualdades de gênero, com números elevados de homicídios e agressões. Os registros do sistema de saúde apontam que grande parte das violências ocorre dentro do próprio lar, revelando a persistência de diferentes formas de agressão, como a física, psicológica e sexual. Além disso, observa-se que as mulheres negras são as mais atingidas pela letalidade feminina, o que aponta a desigualdade estrutural e vulnerabilidade social presentes nos casos de violências contra a mulher.

Na Atenção Primária à Saúde (APS), os profissionais de saúde têm papel essencial na garantia de um cuidado integral e humanizado às mulheres, assegurando seus direitos sexuais e reprodutivos. Essa prática envolve reconhecer situações de violência doméstica, sexual ou intrafamiliar, oferecendo escuta qualificada, acolhimento e encaminhamento adequado. A proximidade desse nível de atenção com a comunidade favorece a criação de vínculos afetivos e de confiança entre o profissional e a mulher, o que torna mais efetiva a abordagem e contribui para ações de promoção, prevenção e recuperação de agravos decorrentes da violência (BRASIL, 2016).

A atuação do enfermeiro evidencia-se na identificação e no manejo apropriado das situações de violência contra a mulher, proporcionando escuta empática e sigilosa, observação clínica e tomada de decisão fundamentada. A Lei nº 13.931/2019 reforça essa atribuição ao determinar a notificação compulsória de situações suspeitas ou confirmadas, exigindo que o profissional registre e comunique corretamente esses episódios, contribuindo para a proteção e garantia dos direitos da mulher (BRASIL, 2019).

Diante dessa circunstância, o problema da pesquisa buscou identificar o que a literatura científica aborda sobre as estratégias de cuidado do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde no manejo de mulheres em situação de violência. Considerando que o enfermeiro da Atenção Primária à Saúde (APS) exerce papel essencial no acolhimento e identificação às mulheres vítimas de violência.

Nesse contexto, a realização desse estudo justificou-se pela relevância social, científica e assistencial da violência contra a mulher, considerando um grave problema de saúde pública e violação dos direitos humanos, acarretando consequências diretas na vida das vítimas, núcleo familiar e sociedade. Desse modo, o enfermeiro da Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel fundamental na identificação precoce, no acolhimento e no acompanhamento de mulheres em situação de violência, ofertando um cuidado integral e humanizado. Entretanto, ainda são observadas fragilidades na atuação do profissional, diante dos fatores determinantes na identificação e no manejo de casos de violência. Por conseguinte, o presente estudo buscou reunir e analisar evidências disponíveis na literatura, contribuindo para o fortalecimento da prática da enfermagem e para o aprimoramento das estratégias de cuidado voltadas às mulheres em situação de violência.

Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo, analisar na literatura científica, as estratégias de cuidado utilizadas pelo enfermeiro no manejo de mulheres em situação de violência na Atenção Primária à Saúde (APS), buscando compreender as principais medidas abordadas na assistência para contribuir com o fortalecimento das práticas de cuidado voltada a essa população.

4

METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, a qual se caracteriza como uma abordagem sistemática e abrangente que possibilita a identificação, avaliação crítica e síntese das evidências disponíveis sobre o tema, constituindo um corpo de conhecimento relevante para a prática em enfermagem (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Essa abordagem permitiu a análise de estudos importantes que ajudaram a melhorar a prática clínica, reunindo o que já estava consolidado na literatura e corroborando as lacunas de conhecimento ainda existentes, que necessitavam de investigação e deveriam ser preenchidas por meio de pesquisas futuras.

Esta etapa pautou-se na estratégia PICO, referente ao acrônimo formado pelas iniciais das palavras: população (P), intervenção (I), comparação (C) e desfecho ou resultado (O). A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Capes e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Como critérios de inclusão, foram incluídos estudos que apresentaram propostas de pesquisas alinhada em estudos disponibilizados de forma integral, acesso aberto, estudos relacionados ao tema proposto e estudos na língua portuguesa e inglesa. Foram excluídos da análise, estudos que não estavam de acordo com o tema proposto, pagos, duplicidade dos estudos nas devidas bases de dados de busca. Foram selecionados artigos no período compreendido entre os anos de 2016 à 2026.

A busca dos materiais foi realizada por meio da utilização dos descritores de busca, na língua inglesa e portuguesa, combinados com os operadores booleanos: “(Violência contra a mulher) AND (enfermagem OR enfermeiro) AND (Cuidados de enfermagem) AND (Atenção Primária à Saúde)”.

Após a seleção dos estudos, foram coletadas informações utilizando um instrumento que permitiu reunir e sintetizar os dados essenciais. As informações coletadas nessa etapa foram organizadas e sumarizadas de maneira concisa, formando uma base de informações de consulta prática e de fácil manuseio. Assim, os artigos selecionados foram organizados em um quadro contendo: estudo, autor, ano, título, local de publicação e principais achados. Os dados foram agrupados por semelhança, a fim de facilitar a compreensão da discussão apresentada.

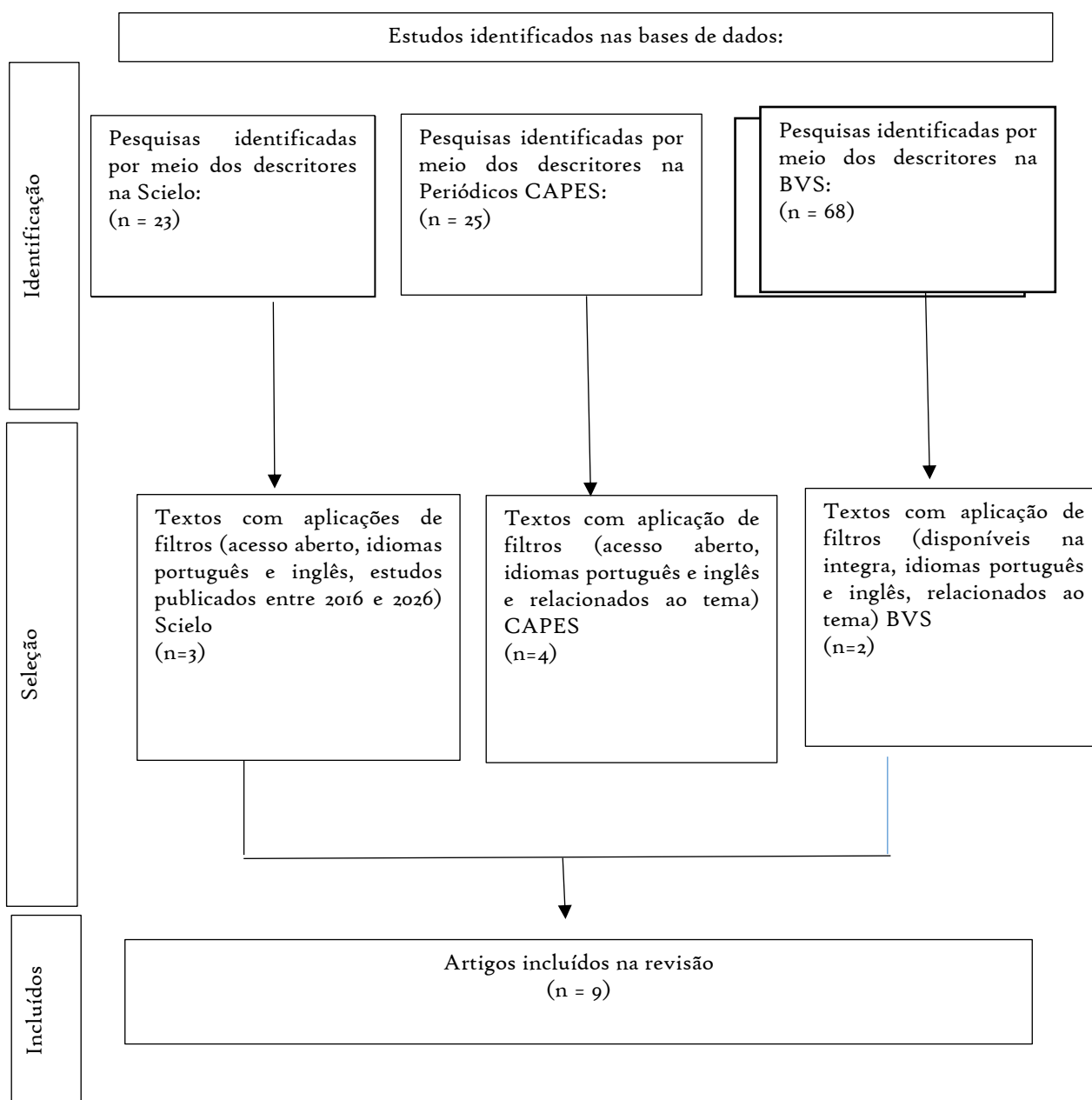
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca nas bases de dados resultou em 116 estudos, distribuídos entre SciELO (n = 23), Periódicos CAPES (n = 25) e BVS (n = 68). Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram incluídos estudos disponíveis na íntegra, de acesso aberto, nos idiomas português e inglês, e relacionados ao tema proposto, sendo excluídos artigos duplicados, pagos ou que não atendiam ao objetivo da pesquisa. Foram considerados estudos publicados entre 2016 e 2026.

No processo de seleção, 9 artigos atenderam integralmente aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, sendo oriundos das seguintes bases de dados: SciELO (n = 3), Periódicos CAPES (n = 4) e BVS (n = 2). Esses estudos foram considerados pertinentes e adequados para compor a amostra da revisão de literatura, apresentando alinhamento com o

tema proposto e os objetivos da pesquisa. Dessa forma, os artigos selecionados avançaram para a etapa de leitura completa e posterior avaliação crítica.

Fluxograma 1 - A seleção dos estudos com a estratégia aplicada.



Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas diretrizes de Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses (PRISMA)

Após a seleção dos estudos, foram coletadas informações utilizando um instrumento que permitiu reunir e sintetizar os dados essenciais. As informações coletadas nessa etapa foram organizadas e sumarizadas de maneira concisa, formando uma base de informações de consulta prática e de fácil manuseio. Assim, os artigos selecionados foram organizados em um quadro contendo: estudo, autor, ano, título, local de publicação e principais achados. Os dados foram agrupados por semelhança, a fim de facilitar a compreensão da discussão apresentada.

Quadro 1 - Apresentação das publicações selecionadas.

Identificação	Autor /ano	Título do estudo	Metodologia	Principais achados
A ₁	Rodrigues et al (2024)	Domestic violence Against women: Experiences of primary health care professionals	Pesquisa qualitativa	Percebe-se a falta de investimento na capacitação dos profissionais, além de pouca proteção institucional e poucos espaços adequados para acolher as vítimas.
A ₂	Silva et al (2022)	Perceptions of primary helth care workers regarding violence against women	Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva	Observou-se uma articulação frágil entre os serviços da atenção primária e as equipes dos centros de saúde.
A ₃	Silva; Ribeiro (2020)	Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde	Descritivo de abordagem qualitativa	Percebe-se dificuldade no atendimento, o que pode estar associada à pouca abordagem do tema na graduação e também à falta de educação continuada.
A ₄	Barbosa et al (2022)	Atuação da equipe de enfermagem da atenção primária à saúde frente a violência contra a mulher	Revisão integrativa de literatura	Na Atenção Primária à Saúde (APS), a enfermagem atual com acolhimento, escuta ativa e vínculo, fortalecendo confiança e encaminhando mulheres à rede de saúde para cuidado integral e resolutivo.
A ₅	Francisco et al (2024)	Assistência de enfermagem a mulheres vítimas de violência doméstica na atenção primária: reconhecimento, acolhimento e manejo	Revisão de literatura	A enfermagem identifica, acolhe e encaminha vítimas, mas enfrenta falta de capacitação e limitações na rede de apoio.
A ₆	Duart et al (2019)	Vítimas de violência: atendimento dos profissionais de	Revisão integrativa	A Atenção Primária à Saúde (APS) é porta de entrada essencial para mulheres vítimas de

		enfermagem em atenção primária		violência, mas falhas na identificação e falta de capacitação exigem fortalecimento e treinamento contínuo.
A7	Côrtes et al (2024)	Violência contra as mulheres: revisão integrativa sobre a abordagem na atenção primária	Estudo qualitativo	O estudo evidencia que enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS) devem atuar com atenção holística, capacitação contínua e empatia, garantindo cuidado integral e humanizado às mulheres vítimas.
A8	Quadros et al (2026)	Identificação e cuidado de mulheres em situação de violência: barreiras e estratégias na atenção primária	Revisão integrativa de literatura	Na Atenção Primária à Saúde (APS), a enfermagem atual com acolhimento, escuta ativa e vínculo, fortalecendo confiança e encaminhando mulheres à rede de saúde para cuidado integral e resolutivo.
A9	Souza et al (2021)	Cuidados de enfermagem em relação a mulher vítima de violência doméstica na atenção primária à saúde	Estudo teórico-reflexivo	Os enfermeiros enfrentam barreiras como falta de capacitação, rede de apoio frágil e modelo biomédico restrito, destacando estratégias de acolhimento, escuta ativa, vínculos e atuação comunitária.

Fonte: Autores, 2026.

Barreiras e dificuldades para o atendimento do enfermeiro às mulheres em situação de violência

O estudo de Rodrigues et al. (2024) destacam que os enfermeiros da Atenção Primária à Saúde (APS) enfrentam grandes obstáculos no atendimento às mulheres em situação de violência, verificando-se a carência na capacitação profissional, a dificuldade na identificação dos casos e a limitação da rede de apoio. Ainda, segundo o mesmo autor, a insuficiência dos recursos disponíveis e as fragilidades presentes nas políticas públicas e protocolos institucionais geram sentimentos de desamparo entre os profissionais de saúde, comprometendo a efetividade das intervenções realizadas.

A deficiência na capacitação profissional foi um dos principais obstáculos identificados. Observou-se que muitos profissionais se sentem inseguros para conduzir casos de violência. Na visão de Silva e Ribeiro (2020) a assistência às mulheres em situação de violência ainda é considerada de difícil abordagem na APS, sendo agravada pela dificuldade do profissional em

reconhecer e conduzir essas situações de forma adequada. De maneira semelhante, Rodrigues et al. (2024) ressaltam que a falta de capacitação e o medo de represálias constituem importantes desafios enfrentados pelos profissionais.

Observou-se também que muitos profissionais limitam o conceito de violência às agressões físicas. Silva et al. (2022) identificaram que os profissionais tendem a reconhecer os casos principais quando existem sinais físicos aparentes, o que contribui para a invisibilidade de outras formas de violência. Esse cenário contribui para a subnotificação e a invisibilidade das agressões psicológicas, moral e patrimonial. Além disso, o silêncio das vítimas, relacionado ao medo, dependência emocional e financeira, representa outro fator que dificulta a assistência. Nesse sentido, Rodrigues et al. (2024) destacam que a insegurança e a dependência da mulher favorecem a permanência no ciclo de violência.

Outro fator relevante refere-se à fragilidade da rede intersetorial e à dificuldade de articulação entre os serviços. Somado a isso, Barbosa et al. (2022) ressaltam que a Atenção Primária à Saúde (APS) possui potencial para articular ações entre saúde, assistência social, educação e justiça, possibilitando atenção e cuidado às mulheres. Entretanto, na prática, essa comunicação entre os serviços ainda ocorre de forma fragmentada, comprometendo o cuidado e a integralidade dos pacientes.

Estratégias assistenciais do enfermeiro à mulher vítima de violência na identificação, atenção e fortalecimento de vínculo

Na perspectiva de Barbosa et al. (2022) a Atenção Primária à Saúde (APS) representa a principal porta de entrada ao serviço, apresentando alta capacidade para o desenvolvimento de estratégias de cuidado às mulheres vítimas de violência. Além disso, os autores ressaltam que o acolhimento humanizado e a escuta qualificada são fundamentais para identificar e reduzir os danos causados pela violência sofrida pelas vítimas, fortalecendo vínculos de confiança e gerando encaminhamentos intersetoriais que garantam o cuidado integral e seguro.

A boa recepção na Atenção Primária à Saúde (APS) é essencial para estabelecer uma relação de confiança entre profissional e vítima, criando vínculos de segurança que favorecem a identificação dos sinais de violência de maneira humanizada. Nesse sentido, a visita domiciliar amplia a compreensão do contexto social da mulher, permitindo uma abordagem mais integral e sensível às suas necessidades. Em consonância, Francisco et al. (2024) destacam que instrumentos como o Formulário de Avaliação de Risco (FRIDA), composto por 19

perguntas aplicadas diretamente à mulher, possibilitam classificar o risco em baixo, médio ou elevado, integrando os serviços de apoio e assegurando uma assistência contínua e segura.

Essa visão revela que a estratégia de cuidado da enfermagem vai além do atendimento clínico, pois envolve o encorajamento e o empoderamento da mulher, garantindo que ela se sinta protegida e respeitada ao buscar ajuda. Souza et al. (2021) reforçam que a abordagem psicoemocional desempenha papel central nesse processo, ao auxiliar a vítima no acesso a seus direitos, na tomada de decisões e no enfrentamento das consequências da violência. O suporte emocional oferecido pela equipe reduz sentimentos de vergonha e isolamento, favorecendo a continuidade do atendimento nos serviços de saúde e na rede de apoio.

Educação permanente e qualificação profissional da enfermagem frente à violência contra a mulher

Duarte et al. (2019) apontam que a dificuldade no manejo do atendimento às vítimas de violência tem origem já na formação acadêmica, uma vez que a graduação não aborda conteúdos específicos sobre mulheres em situação de violência. Essa lacuna contribui para falhas no atendimento, reforçadas pela predominância do modelo biomédico, que limita o olhar do profissional às lesões físicas e negligencia manifestações emocionais como depressão e ansiedade. Nesse cenário, os autores defendem a necessidade de investir em educação permanente, fortalecer a rede intersetorial e promover práticas de acolhimento humanizadas, de modo que a Atenção Primária à Saúde (APS) cumpra seu papel de ofertar assistência qualificada.

Sob essa ótica, Côrtes et al. (2024) evidenciam que, apesar da existência de protocolos e diretrizes voltados ao enfrentamento da violência contra a mulher, ainda há dificuldades na abordagem, pois muitos profissionais não se sentem preparados para lidar com a violência de gênero. Rodrigues et al. (2024) validam essa perspectiva ao destacar que enfermeiros e agentes comunitários de saúde frequentemente se mostram inseguros e despreparados, o que compromete a confiança profissional e pode resultar em falhas na identificação precoce dos casos, limitando a integralidade do cuidado.

Por outro lado, Silva e Ribeiro. (2020) ampliam a análise ao enfatizar que não apenas os profissionais necessitam de capacitação, mas também as próprias mulheres precisam ser educadas para reconhecer os tipos de violência que sofrem. Muitas vezes, fatores como dependência econômica, medo e submissão dificultam essa percepção, perpetuando o ciclo de

abuso. Nesse sentido, ações educativas em grupo, rodas de conversa e apoio psicossocial são estratégias que favorecem o empoderamento feminino e a quebra do silêncio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa permitiu analisar a estratégia de cuidado do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde (APS) no manejo de mulheres em situação de violência, destacando tanto possibilidades de atuação quanto barreiras. Os resultados mostram que estratégias como o acolhimento humanizado, a escuta qualificada, a visita domiciliar e o uso de instrumentos de avaliação de risco demonstraram potencial para fortalecer vínculos de confiança, ampliar a visibilidade dos casos e garantir encaminhamentos seguros. Por outro lado, a falta de capacitação profissional, a dificuldade na identificação das diferentes formas de violência e a fragilidade da rede intersetorial comprometem a integralidade do cuidado.

Observou-se que a educação permanente e a qualificação profissional são fundamentais para superar falhas e preparar o enfermeiro para lidar com a dificuldade da violência de gênero. Simultaneamente, ações educativas voltadas às mulheres contribuí para o reconhecimento precoce das diversas formas de violência, somando no empoderamento feminino, fazendo com que sintam-se seguras. Em soma, fortalecendo o incentivo à busca de apoio e proteção, bem como a continuidade do tratamento.

11

Conclui-se que o enfrentamento da violência contra a mulher na Atenção Primária à Saúde (APS) deve ser compreendido como um problema de saúde pública, exigindo uma abordagem intersetorial, sustentada por políticas públicas efetivas, protocolos institucionais claros e práticas de cuidado humanizadas. O fortalecimento da rede de apoio e o investimento em capacitação contínua dos profissionais constituem elementos essenciais para garantir uma assistência qualificada, segura e transformadora, capaz de romper o ciclo de violência e promover a dignidade das mulheres. Dessa forma, a enfermagem tem o potencial de transformar vidas através de um atendimento empático.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA MCR, et al. Atuação da equipe de enfermagem da atenção primária à saúde frente à violência contra a mulher. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2022; 15(5): e10281.
- BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. *Diário Oficial da União*, 2006.

BRASIL. Lei nº 13.931, de 10 de dezembro de 2019. Altera a Lei nº 10.778, de 24 de novembro de 2003, para dispor sobre a notificação compulsória dos casos de suspeita de violência contra a mulher. Diário Oficial da União, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde; Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Protocolos da atenção básica: saúde das mulheres. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres. Brasília: Presidência da República, 2011.

CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO. Formulário Nacional de Risco e Proteção à Vida – FRIDA. Brasília: CNMP, 2019.

CÔRTEZ SCD, et al. Violência contra as mulheres: revisão integrativa sobre a abordagem na atenção primária. RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar, 2024; 5(1): e514726.

DUARTE BAR, JUNQUEIRA MAB, GIULIANI CD. Vítimas de violência: atendimento dos profissionais de enfermagem em atenção primária. REFACS, 2019; 7(3): 401-411.

ERCOLE FF, MELO LS, ALCOFORADO CLGC. Revisão integrativa versus revisão sistemática. REME – Revista Mineira de Enfermagem, 2014; 18(1).

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Atlas da Violência 2025. Brasília: Ipea; Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2025.

MENDES KDS, SILVEIRA RCCP, GALVÃO CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto Enfermagem, 2008; 17(4): 758-764.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Violência contra as mulheres. Washington: OPAS, 2024.

QUADROS BA, et al. Identificação e cuidado de mulheres em situação de violência: barreiras e estratégias na atenção primária. Revista Enfermagem Atual In Derme, 2026; 100(1): e026016.

RODRIGUES PS, et al. Violência doméstica contra as mulheres: vivências dos profissionais da atenção primária à saúde. Texto & Contexto Enfermagem, 2024; 33: e20230403.

SILVA ASB, et al. Perceptions of primary health care workers regarding violence against women. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2022; 56: e20210097

SILVA VG, RIBEIRO PM. Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde. Escola Anna Nery, 2020; 24(4): e20190371.

SOUZA JSR, et al. Cuidados de enfermagem em relação à mulher vítima de violência doméstica na atenção primária à saúde. Revista Enfermagem Atual In Derme, 2021; 95(34): e021086.

STANGE FRANCISCO E, et al. Assistência de enfermagem a mulheres vítimas de violência doméstica na atenção primária: reconhecimento, acolhimento e manejo. *Scientific Electronic Archives*, 2024; 17(3).